

6. O Desafio o Processo Ensino-Aprendizagem: Como o Docente Pode Trabalhar as Diferentes Formas de Aprender?

Ana Clara Bispo da Silva¹⁰

Jane Rose Silva

Souza¹¹

Resumo: Este trabalho objetiva tratar sobre como os professores devem se posicionar frente às diferenças individuais de seus alunos, e refletir sobre como a negligência em consideração a essa diversidade pode influenciar na aprendizagem. Os principais teóricos utilizados são Libâneo (1994) e o sociólogo Phellipe Perrenoud (2000), além da contribuição de Piaget(1948) sobre os processos de ensino- aprendizagem e também de Gardner(1995) sobre as multiformas de inteligências existentes. Cada ser humano é único e possui especificidades e necessidades diferentes, por isso nos tornamos especiais e distintos dos outros animais. Direcionamo-nos no saber, de acordo com nossas habilidades e competências e seremos úteis na sociedade, muitas vezes, seguindo nossas habilidades inatas. Por isso a necessidade do docente ter um olhar voltado para a diversidade no ambiente escolar, porque ao ignorar tais competências, poderemos ter no futuro alunos que serão mal sucedidos e infelizes na área de trabalho que escolherão executar.

Palavras-chave: Ensino; aprendizagem; conhecimentos prévios; diferenças individuais.

Abstract: This work aims to deal with how teachers should position themselves in relation to their students' individual differences, and reflect on how negligence regarding this diversity can influence learning. The main theorists used are Libâneo (1994) and the sociologist Phellipe Perrenoud (2000), in addition to the contribution of Piaget (1983) on the teaching-learning processes and also by Gardner (1995) on the existing forms of intelligence. Each human being is unique and has different specificities and needs that is why we become special and distinct from other animals. We focus on knowledge, according to our skills and competences and we will be useful in society, often, following our innate skills. That is why the teacher need to have a look at diversity in the school environment, because by ignoring such skills, we may have students in the future who will be unsuccessful and unhappy in the work area they will choose to perform.

Keywords: Teaching; learning; previous knowledge; individual differences.

10- Ana Clara Bispo- Graduanda do Curso de Pedagogia- Faculdades integradas Campo-Grandenses(FIC)- anaclarabispo40@gmail.com

11- Professora Orientadora Mestre Jane Rose Silva Souza-Faculdades integradas Campo-Grandenses(FIC)-janerosesouza@yahoo.com.br⁰

1. Introdução

Este artigo apresenta a importância do educador se atentar e reconhecer as diferentes habilidades e especificidades de seus alunos, para o alcance de uma aprendizagem significativa.

Se o nosso ideal é oferecer uma escola de qualidade para todos, então precisamos rever se esse papel está sendo cumprido, se os nossos contextos educacionais têm sido capazes de ensinar a todos e se as práticas de ensino têm ajudado de fato os professores a ensinar a todos a alunos, apesar de suas diferenças.

O objetivo proposto é rever a necessidade dos professores trabalharem e conduzirem a aprendizagem levando em consideração as diferenças individuais, discutindo sobre os conceitos de aprendizagem e ensino, além dos desafios e probabilidades para o trabalho docente.

Para realização deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica que aborda estudiosos do tema: como Libâneo (1994), que discorre sobre processo ensino-aprendizagem; Piaget(1983), que aborda o desenvolvimento da criança; e Phelippe Perrenoud (2000) , no que se refere a prática docente. E também uma pesquisa com profissionais que atuam na área de educação básica e também no ensino superior, com o intuito de saber e reunir quais são seus olhares sobre o processo ensino-aprendizagem.

Sabe-se que o professor é o que une o conteúdo ao aluno, é o intermediário para adaptar a ação pedagógica ao aluno, compreender por isso deve compreender as diferenças em sala de aula, conforme propõe Perrenoud (1996b apud PERRENOUD, 2000 p.09): “diferenciar “fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem”.

Para pensar e atender as diferenças dos alunos é necessário acompanhamento individualizado dos processos e percursos de aprendizagem, o que faz com que o professor, inicialmente, analise com atenção os fatores ligados às desigualdades, antes de criar o seu método de ação.

Perrenoud (2000) em seu livro “Pedagogia diferenciada das intenções à ação”, defende que a pedagogia das diferenças requer uma avaliação formativa da qual a

preocupação não é apenas classificar dando notas, punindo ou recompensando os alunos, mas ajudar o aluno a aprender, levando em conta suas diferenças culturais e pessoais.

Por isso a importância dos professores abandonarem a posição cômoda, que em momentos se tornam aparentemente apropriada, e irem buscar novas práticas pedagógicas de ensino, sempre abertos a mudanças e prontos para novas pedagogias que são construídas no cotidiano das salas de aula.

Oferecer um ensino significativo para cada estudante é um grande desafio, pois em uma classe há diversas necessidades de aprendizagens diferentes. Porém é possível construir um ambiente em sala de aula capaz de atingir a todos, seguindo, uma metodologia que dialogue com as diferenças, que não fique presa a um modelo, um padrão.

2. Considerações iniciais sobre o processo ensino-aprendizagem

Ao refletir sobre o contexto escolar e as práticas educativas nela desenvolvidas, surgem várias indagações sobre o que ocorre no cotidiano do docente, dentre elas, o que vem a ser aprender e ensinar. Por isso se faz necessário não só que o professor domine bem o conteúdo, mas que suas ações sejam preparadas para lidar com as diferenças. Ou seja, o educador precisa rever seus métodos, pois o seu alvo é promover o aprendizado de seus alunos, entendendo que cada um tem seu estilo de aprendizagem, além de trazer bagagens culturais, sociais, afetivas, morais, cognitivas diferenciadas. Sendo assim, a formação profissional do educador, tanto a inicial quanto a continuada, é muito importante.

É preciso que seja trabalhado com este profissional o conceito de ensino, compreendendo as especificidades de seus alunos e indo em busca de melhores metodologias de ensino e avaliação.

Uma questão deve povoar o pensamento de cada educador: como acontece a aprendizagem? Segundo Libâneo (1994), aprender é o processo de assimilação, desde os atos mais simples até os mais elaborados como por exemplo escolher uma profissão.

Para ocorrer aprendizagem, é fundamental que haja a assimilação do conteúdo por parte do aluno, de modo que o consiga refletir sobre o conteúdo e o colocar em prática.

Somente dessa forma pode-se constatar se o conhecimento foi trabalhado de forma eficaz. Sobre isto, o autor revela, para que o processo de assimilação seja eficaz é necessário realizar atividades práticas, para comprovar a aplicação prática do conhecimento adquirido.

Para que a aprendizagem aconteça, o professor deve preparar conteúdos e atividades correspondentes a todos, mas levando em consideração a diversidade, pluralidade e complexidade que há no espaço da sala de aula.

O docente tem que ter clareza que, embora planeje para a turma, cada aluno é único e tem características e especificidades que os tornam diferente de todos os outros. Somente desta forma o professor se dedicará a diversificar as abordagens metodológicas de modo que educandos absorvam os conhecimentos trabalhados, ressaltando-se que aprender é totalmente o oposto de decorar, que a aprendizagem é viva e não algo estagnado. Ao adotar tal perspectiva, fica mais próximo de se influenciar o modo de ser, perceber e agir do indivíduo, que poderá desenvolver sua capacidade autônoma, crítica, criativa, reflexiva e protagonista. .

Para atuar de forma mais eficaz e auxiliar o desenvolvimento de cada aluno, é importante, ainda, que o docente se aproprie de teorias e pesquisas de como se processa a aprendizagem.

Para Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação com outros indivíduos e com o meio. Ele defende que a aprendizagem é uma experiência social e, para ocorrer, a interação deve-se dar dentro da zona de desenvolvimento proximal, que é a distância entre o que um indivíduo sabe e aquilo que o indivíduo tem possibilidade de aprender.

Para Piaget, (1948) o motivo de seres humanos se diferenciarem dos animais, é por sua capacidade de ter um pensamento simbólico e abstrato. A epistemologia genética defende um modelo fundamentado na interação entre a criança e o meio onde está inserida. De acordo com Berger (2003, p.05).

[...] o desenvolvimento humano resulta da aprendizagem, com base na experiência ou adaptação ao ambiente, reforçando que a vida é um contínuo processo de

aprendizagem: novos eventos e novas experiências desenvolvem novos padrões de comportamento.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre em quatro fases: 1° Sensório-Motor (até os 2 anos), 2° Pré-Operacional (dos 3 aos 7 anos), 3° Operatório Concreto (dos 8 aos 11 anos) e 4° Operatório Formal (a partir dos 12 anos). Propõe que a aprendizagem está baseada em um processo de equilíbrio constante, ou seja, utilizar atividades capazes de desequilibrar a criança para que ela seja capacitada para reequilibrar-se através de seus processos mentais e, desta forma, motivando novas vivências e descobertas e construindo novos conhecimentos. Como afirma Piaget (1948, p.102), “professor não ensina, mas arranja modos de a própria criança descobrir. Cria situações-problemas”. O papel do professor é propor atividades que possam desafiar os alunos.

Para alcançar esse objetivo, é inevitável investir na formação continuada dos professores, pois há sempre conhecimentos e métodos novos para serem absorvidos e, dessa maneira, será possível oferecer perspectivas melhores para os alunos, pois cada um é único, cada estudante possui suas especificidades. Daí a importância do professor conhecer e entender o público alvo que ele está atendendo. Conhecendo seus alunos, o local em que estão inseridos, ouvindo suas histórias de vida e avaliando o nível de desenvolvimento que possuem (real, proximal e potencial), os educadores conseguem preparar as aulas, abordando os conteúdos e escolhendo metodologias de acordo com as necessidades ali presente.

O educador passa, então, a ter condições de elaborar estratégias de ensino que tenham resultados mais significativos para as crianças. Antes, entretanto, assim como precisa compreender o que é e como se efetiva a aprendizagem, o professor precisa, também, (re)pensar sobre o significado de ensinar e o que está envolvido neste processo. Ensinar é transmitir conhecimento, e para que esse saber seja adquirido de forma significativa na vida do aluno, se faz necessário que o professor utilize métodos que contemplem o individual, técnicas adequadas que tenham base não apenas no coletivo.

É sabido que o processo de aprendizagem acontece de forma diferente para cada indivíduo. O professor sabe, portanto, que as crianças não aprendem da mesma forma. Logo, com o mesmo ensino não obtém a mesma aprendizagem.

Os alunos precisam de suporte para que consigam atingir seu desenvolvimento, mesmo que para que isso ocorra seja necessário que o professor modifique a forma em que trabalha determinado conteúdo, até que o aluno consiga compreender o assunto.

De acordo com Perrenoud (2001, p. 51):

A diferenciação do ensino significa inevitavelmente romper com a forma de equidade, interessar-se mais por alguns alunos, atendê-los mais, propor-lhes atividades diferentes, julgá-los de acordo com exigências proporcionais as suas possibilidades.

Por isso, o professor, em seu trabalho, precisa reconhecer as multifaces de inteligência em sua sala de aula, construindo um ambiente adequado para que ocorra o desenvolvimento do educando.

Cada aluno possui o seu próprio estilo de aprendizagem e tem seus conhecimentos prévios. É preciso reconhecer que os alunos são diferentes, que nem todos vão ter as mesmas habilidades e facilidades em realizar algo, que nem todos aprendem da mesma maneira, cada um tem o seu ritmo para aprender.

Em nossa realidade é muito difícil conseguir olhar o individual de cada aluno, ainda mais quando temos as salas lotadas de crianças, como ocorre em nossa realidade. Porém, podemos começar olhando para o individual, para singularidades do sujeito, focando em suas potencialidades.

Embora as propostas curriculares sejam únicas para todos, por outro lado é necessário que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base em interesses, habilidades e necessidades de cada um, tornando possível a participação coletiva, e igualdade de oportunidades, para o desenvolvimento de todos os alunos. Ou seja, a necessidade do aluno deve ser usada como ponte para o ensino.

Segundo Libâneo (1994, p.90):

A relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do

professor que ensina para um aluno que aprende, concluindo que é uma relação recíproca na qual destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos.

É possível construir um ambiente em sala de aula capaz de atingir a todos, seguindo uma metodologia que dialogue com as diferenças, que não apenas fique presa a um modelo, um padrão.

Enquanto os professores persistirem em adotar livros didáticos como forma única de programa de ensino, respondendo a perguntas com as mesmas respostas, considerarem a prova final como decisiva na avaliação do aluno, não terá como ensinar toda a turma, reconhecendo suas diferenças.

O que acontece, é que se tornou comum avaliar apenas a capacidade dos alunos de dominar os conceitos, de memorizá-los e expressá-los corretamente, desprezando aqueles que têm um método de aprendizagem diferente. Conforme Perrenoud (2001, p.26), “toda situação didática proposta ou imposta uniformemente a um grupo de alunos é inadequada para uma parcela deles”. O papel do professor é propor atividades que possam desafiar os alunos.

E esse é o desafio para os educadores: conseguir ensinar a todos, mesmo de diferentes níveis, em grupos desiguais, de forma a alcançar o sucesso.

3. Conceitos de aprendizagem

A aprendizagem é um processo contínuo, que se dá desde a infância até a velhice. Os estágios da vida trazem muitas aprendizagens, como o ditado popular "vivendo e aprendendo", pois a aprendizagem permite entender melhor o mundo a volta e até a si mesmo, auxiliam o sujeito a se adequar ao seu ambiente físico e social.

A Teoria da Instrução, de Jerome Brunner (1991), traz contribuições importantes ao processo de ensino-aprendizagem, pois vê a aprendizagem como algo interno, mediado cognitivamente, indo além de um produto direto do ambiente. O autor acredita na existência de estágios durante o desenvolvimento cognitivo e atribui relevância de como o material apreendido é organizado, dando crédito ao conceito de estrutura e arranjos de ideias. Segundo ele, é preciso "aproveitar o potencial que um indivíduo traz e

valorizar a curiosidade natural da criança são princípios que devem ser observados pelo educador." (1991, p.122)

Educadores precisam ter consciência que para ocorrer a aprendizagem de um conteúdo é necessária uma “troca” com conteúdos já adquiridos, ou seja, todas as vivências que os alunos trazem consigo contribuem para uma nova aprendizagem. Brunner vai relatar sobre a divisão das matérias nos currículos escolares, em que muitas vezes disciplinas apresentam os mesmos princípios comuns e isto não é percebido, porque se fica preso a respeitar padrões e focar nas repetições sem sentido.

Em Paulo Freire (1996) é possível encontrar os princípios de uma educação que visa à inclusão, questionando todos os processos de exclusão que acontece na escola e na sociedade em geral e, conseqüentemente, desenvolvendo um processo educacional que contemple a diversidade.

O autor faz referência a duas concepções de educação. Em uma delas, o educador “deposita” noções na mente dos educandos da mesma forma que se faz depósito em um Banco, por isso é chamada de “educação bancária”. O aluno torna-se um mero receptor de conteúdos, “a educação se torna um ato de depositar e é que os educandos são os depositários e os educadores são os depositantes” (FREIRE, 2002, p.58). Assim, o educador julga-se como detentor de todo o conhecimento e espera-se que todos os educandos tenham um mesmo modo de pensar e os mesmos saberes. Nesse modelo não há lugar para as diferenças, sendo assim para os acomodados não há o que fazer além de excluir, aqueles que “fogem” aos padrões.

A outra concepção tem uma visão libertadora e, diferente da visão bancária, aceita todos como agente de sua transformação. O autor a denomina como “educação problematizadora” ou “educação para a liberdade”, podendo ser concebida como educação inclusiva, visto que ocorre de forma que professor e aluno estejam em constante diálogo, em que se é respeitado os conhecimentos prévios que o aluno possui, sendo de suma importância sempre propor o que e como será desenvolvido o trabalho em sala de aula. Paulo Freire (2001a) refere-se a exclusão como “situações limites”, como obstáculos e barreiras que precisam ser vencidas.

É momento para a escola refletir e considerar a diversidade como característica do sujeito em processo de constante transformação, a fim de oferecer uma educação para todos.

Bruner(1991) sugere o ensino através da descoberta, pois acredita que ajude a criança a resolver problemas que surgiram no seu cotidiano. A intenção é conseguir fazer com que ela aprenda a aprender corretamente. Piaget (1983c, p. 225) afirma que “o ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas antes de tudo, é aprender a aprender; é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola”. Para que isso ocorra, ou seja, para garantir de uma aprendizagem apropriada, Jerome Bruner(1991) diz que o ensino deverá proporcionar a permanência do conceito aprendido (memorização), de forma que facilite as próximas aprendizagens (transferência).

4. Conceitos de ensino

Sabe-se que o professor é considerado o responsável por ensinar e transmitir os conteúdos para seus alunos, porém cabe a pergunta: como o ensino tem se desencadeado nas escolas? É necessária essa reflexão, para que se possa ter um processo de ensino-aprendizado que ocorre de maneira significativa e diversificada, em que o professor conduz e elabora atividades que auxiliem e melhorem as condições de aprendizagem.

Um ensino totalmente tradicional não é apropriado, pois se concentra apenas no professor. Segundo Freire (apud Mizukami, 1986, p.10), pode-se entender que a abordagem tradicional aproxima-se do sistema de ensino que se baseia na “educação bancária”, já citada no presente texto, ou seja, um ensino onde os conhecimentos são “depositados” no aluno.

O educador é o que educa os educando, os que são educados; o educador é o que sabe, os educandos, os que não sabem; o educador é o que pensa, os educandos, os pensados; o educador é o que diz a palavra, os educandos, os que a escutam docilmente; o educador é o que disciplina, os educandos, os disciplinados; o educador é o que opta e prescreve sua opção, os educandos,

os que seguem a prescrição; o educador é o que atua, os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador; o educador escolhe o conteúdo programático, os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele; o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos, estes devem adaptar-se às determinações daquele; o educador, finalmente, é o sujeito do processo, os educandos, meros objetos (FREIRE, 2011, p. 82).

É importante que educadores e as instituições de ensino consigam se adaptar às necessidades de seus alunos, pois cada pessoa possui sua forma de pensar e aprender, é essencial que o professor também compreenda isso e não reaja com negação quando um aluno traz para dentro de sala de aula novas ideias de ensino.

O ensino enfrenta muitos desafios, dentre eles o de oferecer condições para atender a todos, tendo em vista a diversidade existente, porém respeitar essa diversidade é um requisito para transformação de uma sociedade excludente

Para tal objetivo, é necessário deixar o ensino totalmente tradicional e inserir novas formas de ensinar mais atrativas. O professor comprometido com a educação e com o seu dever de educador, deve se preocupar em provocar em seus alunos bases para se tornarem indivíduos críticos, ativos e participativos na sociedade em que vivem. Como diz Freire: “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (1996. p. 25).

Ensinar não é simplesmente transmitir, o professor deve ser o condutor da informação, procurando meios de despertar o interesse do aluno, para que ele seja capaz de construir seu próprio conhecimento.

5. Pesquisa de campo – desafios e probabilidades do trabalho docente

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. (BRANDÃO, 1985, p. 07).

O professor tem uma função muito importante, porém em uma sociedade em constante processo de transformação, a cada dia fica mais difícil de executar esse papel

de transmissor de conhecimento. Portanto o profissional tem que estar preparado para os desafios que vai encontrar.

Para isso, acreditamos ser necessário um bom preparo na formação dos educadores; Para alcançarmos a qualidade na educação que leve em consideração a autonomia, transformação e indivíduos pensantes, precisa-se refletir sobre novas competências para ensinar.

Os desafios para o educador são muitos, que parecem se multiplicar com passar do tempo, por isso a importância de se investir na formação continuada; sempre buscar, pesquisar e Inovar é um caminho para a conquista de melhorias pedagógicas. Para mudar e progredir é necessário sair da zona de conforto é preciso que a mudança comece em nós.

Os professores devem abandonar a posição cômoda, que em momentos se tornam aparentemente apropriada, e irem buscar novas práticas pedagógicas de ensino, e estar sempre aberto à mudanças e pronto para novas pedagogias que são construídas no cotidiano das salas de aula.

A verdade é que a presença das pedagogias diferenciadas na sala de aula, é muito importante pois é através delas que damos a oportunidade para que todos alunos assimilem o conteúdo.

Para favorecer os mais favorecidos e desfavorecer os desfavorecidos, é necessário e suficiente que a escola ignore no conteúdo do ensino transmitido, nos métodos e nas técnicas de transmissão e nos critérios de julgamento, as desigualdades culturais entre as crianças provenientes das diferentes classes sociais; em outros termos ao tratar todos os ensinados, por mais desiguais que sejam, como iguais em direitos e deveres, o sistema escolar é levado a sancionar as desigualdades reais frente ao ensino, e frente à cultura ensinada ou, mais exatamente, exigida. (BOUDIEU in PERRENOUD 2001, P.66).

As dificuldades de aprendizagem começam a aparecer quando ocorre o rompimento entre as propostas impostas pela escola/professores e os resultados alcançado pelos educandos, pois em uma turma nem todos vão atingir o que se é esperado pelo corpo docente da instituição. Daí surge a necessidade de um processo de formação mais

específico para que os docentes possam agir de acordo com os diferentes níveis de aprendizagens de seus alunos.

Foi realizada uma pesquisa com profissionais que atuam na área de educação (professores da educação básica até o ensino superior). A pesquisa ocorreu no período de pandemia, tendo em vista o momento de isolamento social, foi elaborado um questionário com as seguintes perguntas:

O que é ensinar?

O que é
aprender?

Quais os desafios do trabalho docente frente as diferenças e diversidades?

Quais as possibilidades do trabalho docente?

Utilizamos as redes sociais, com o intuito de saber e reunir quais são os olhares dos educadores sobre o processo ensino-aprendizagem. Destacamos alguns comentários relevantes para o trabalho.

Quando questionados o que é ensinar, a professora Renata de Oliveira vai responder: "Não é apenas transmitir conhecimento, mas auxiliar os alunos a buscarem a melhor forma de obtê-lo". Ou seja, a aprendizagem não depende apenas dos alunos e sim de um trabalho em conjunto, se houver o ajuste do professor e o estilo de aprendizagem do aluno, conseguiremos alcançar o desenvolvimento das potencialidades de cada um.

É importante despertar o interesse do aluno pelo tema que será abordado e se possível utilizar uma abordagem que se identifique com sua maior área de desenvolvimento.

A professora Zoráia Araújo de Souza da Fonseca, Psicóloga, pós-graduada em psicopedagogia e em fase final de pós graduação em Terapia Cognitivo Comportamental, atuando, na educação, como professora de Psicologia no ensino superior, respondendo a pesquisa vai concluir que: "Em minha opinião ensinar é trocar e também transformar, pois oferece o que sabemos gerar novos questionamentos em ambas as partes, repensamos muitas coisas através de perguntas que nos são feitas em ambientes acadêmicos".

Através dessa resposta, entraremos em um aspecto fundamental, pois um momento importante no processo ensino-aprendizagem é a interação entre aluno e

professor. Vigotsky (1994), quando fala sobre interações sociais, demonstra a mediação e internalização, como aspectos essenciais para aprendizagem, ele diz que a construção do conhecimento se dá através da interação entre pessoas.

Assim, a postura do professor é crucial para o desenvolvimento do educando, pois quando esse educador não identifica as diferenças presentes entre os alunos, atuando apenas de uma maneira, usando apenas um método, transmitindo o conteúdo apenas de forma padrão, os alunos continuaram apresentando dificuldade de aprender.

A professora Rosilaine Silva, que atua com ensino fundamental, médio e superior vai responder: "Ensinar é construir o conhecimento de forma dialógica, ou seja, com a participação de todos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem".

É fato que o aluno não aprende sozinho, através da interação com o professor e o meio que ele atinge aprendizagem. Em muitas situações a ação do professor é decisória, e irá determinar se o aluno irá ou não aprender, pois muitos não têm dificuldade de aprendizagem, mas sim o professor possui dificuldades de ensinar.

Muitos são os contextos que influenciam na aprendizagem do aluno, dentre eles o método de ensino utilizado, a estrutura física da escola e também o conhecimento prévio que o educando possui, ou seja, diferente da "educação bancária" já comentada, caí por terra aquele pensamento que a aprendizagem é apenas responsabilidade do aluno.

Quando indagamos o que é aprender, obtivemos as seguintes respostas: "Aprender é descoberta, é a assimilação não passiva do que é ensinado, pois aquilo que verdadeiramente aprendemos causa uma modificação interna, faz pensar se é assim mesmo e como posso aplicar no contexto de minha vida e de meus objetivos" - Professora Zoráia. "É estar com a mente aberta para novas informações que poderão ser úteis, e utilizá-las de maneira criativa para resolver situações. Aprendo até mesmo quando ensino" - Professora Renata. Sendo assim acredito que seja necessário uma nova visão no trabalho escolar para alcançarmos contextos educacionais capazes de ensinar a todos.

Gardner(1995) fala sobre as multiformes de inteligência existente, vai trazer uma nova definição de inteligência e seu funcionamento: "A mente é um instrumento multifacetado, de múltiplos componentes, que não pode, de qualquer maneira legítima, ser capturada num simples instrumento estilo lápis e papel" (GARDNER, 1995, P. 65).

Todos nós temos vários tipos de inteligência, porém infelizmente a mais conhecida e valorizada é a inteligência lógica ou matemática.

Na segunda parte da pesquisa, os profissionais da área de Educação foram conduzidos a relatar quais são os desafios do trabalho docente frente as diferenças, e diversidades presentes em sala de aula. Segundo Alessandra Silva, professora do Ensino Fundamental, "Os desafios são inúmeros, desde a parte pedagógica quanto a parte cultural, intelectual, geográfica, etc.

Cada aluno tem sua própria individualidade e é produto do meio em que vive. Cabe ao professor saber flexibilizar isso e gerenciar o processo de ensino-aprendizagem de forma tal, que seus objetivos abranjam todos os envolvidos nesse processo e também respeitando o tempo de cada um e a forma com a qual cada aluno adquire o conhecimento. O professor é o mediador e o gerenciador do processo de aprendizagem. A padronização do ensino dentro de um universo multicultural é um grande desafio para o professor. O professor precisa ser dinâmico, flexível e imparcial a fim de resolver situações dentro do processo de ensino-aprendizagem que podem gerar conflitos individuais ou coletivos e até mesmo internos e externos, podendo ocorrer tanto no ambiente de aprendizagem quanto no ambiente de vivência de cada aluno".

A teoria das inteligências múltiplas mostra a importância do olhar individualizado, que leve em consideração todas as diferentes inteligências e claro as diferentes formas de aprender. Existem muitas opções de caminhos para auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, o professor não precisa apenas se agarrar em uma. O que precisamos é que as instituições de ensino comecem a atentar para a diversidade de inteligências no seu ambiente escolar, e crie ações para facilitar o seu desenvolvimento.

"Para que seja um ambiente seguro e todos possam estar bem emocionalmente para aprenderem, preciso estar atenta(...) e procurar métodos e estratégias que atendam a todos" - Professora Renata de Oliveira.

Gardner 1995 organizou as multifaces da Inteligência da seguinte forma: inteligência verbal ou linguística, inteligência lógico-matemática, inteligência sinestésica

corporal, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal.

A partir daí, fica bem evidente a necessidade de uma educação diferenciada para atender toda essa diversidade; diferença essa que irá se encontrar novamente fora do contexto de sala de aula, pois as diferenças são um motivo da multiplicidade de funções exercidas pelos cidadãos em uma sociedade. Somos todos diferentes, logo aprendemos de forma e tempo diferentes, mas cada um tem um potencial a ser desenvolvido e utilizado tanto em sala de aula quanto a externamente, e que não pode ser ignorado.

Muitos são os desafios do professor, como respondeu a professora Valdemares Teodora que atua com ensino fundamental I em uma escola pública no Rio de Janeiro, zona oeste: "Os desafios são diários e vem das dificuldades externas vivenciadas pelos alunos. Falta de alimentação, de participação dos responsáveis, de algumas doenças, de boa moradia entre outros. Que acabam influência do direto ou indiretamente o trabalho desenvolvido com a turma acabam influenciado".

Porém, a não valorização das diferentes inteligências e a padronização do ensino, é uma questão que não pode mais ser deixada de lado. É necessário o professor ter essa visão tanto na forma de transmissão de conteúdos e também na forma de avaliar, como contribuiu a professora Rosilaine: "São muitos os desafios, acredito que a defesa dos direitos humanos a partir da afirmação da diversidade cultural e do direito à vida é um grande desafio docente".

Para finalizar a pesquisa realizada com profissionais da Educação, foi solicitada uma breve consideração acerca das possibilidades do trabalho docente. "As possibilidades do trabalho docente são inúmeras. O professor pode atuar em sala de aula como regente, bem como em classes online com ensino a distância e também em ensino individual, palestras, congressos etc. O trabalho docente abrange todas as profissões, pois sempre terá um professor inserido em todas áreas de conhecimento" - Professora Alessandra Silva. "Hoje muitas das nossas práticas foram auxiliados por material que antes não tínhamos. Poder passar um vídeo curto por ter um computador e projetor na sala de aula, contribui muito. Ver um documentário etc. As xerox, Contar com o auxílio do professor

de recursos, entre outros projetos. Somam para o crescimento do nosso trabalho" - Professora Valdimares.

Sim, de fato muitas são as possibilidades do trabalho docente. Porém frente às diferenças e diversidades presentes em sala de aula, como deve ser a postura do professor? Quais recursos ele pode utilizar? A partir desse questionamento acredito que usar metodologias e estratégias que sejam adequadas e estimulem as diferentes inteligências que possamos encontrar em sala de aula, seja um bom caminho.

O educador tem que considerar que as habilidades são diferentes em cada indivíduo e que seu aluno vai apresentar maiores ou menores afinidades em determinadas áreas do saber, o que precisamos é dar toda atenção e suporte para que ele consiga se desenvolver, e mesmo para que isso se torne possível, seja necessário que o professor adote outra forma de ensinar, mudando totalmente a maneira como trabalha.

O professor deve acalmar esse aluno para que ele não se sinta inferior mostrando que é comum gostar determinadas áreas do saber e ter dificuldade em outras. Sendo assim o professor deve adequar seus métodos de ensino, apoiar e auxiliar o aluno a sanar suas dificuldades.

De acordo com Gardner (Ibidem, p.66) “nenhum indivíduo pode dominar completamente nem mesmo um único corpo de conhecimentos, quanto mais uma série de disciplinas e competências”. Diante disso se faz necessário deixarmos a prática da instrução uniforme, para adquirir novos olhares individualizados, pois quando pre-selecionamos em nosso planejamento escolar, atividades que não irá atender a todas capacidade presentes ali, com essa ação estão selecionando antecipadamente quem irá ser bem sucedido na aprendizagem.

Precisamos obviamente ter a ciência que não é apenas o professor que tem que rever sua postura, mas sim todo o sistema escolar. Precisamos de uma escola, de um ensino mais centrado no aluno, para isso tem que haver transformação de todos os setores envolvidos com a educação. Perrenoud (2002, p. 148) afirma:

Nas escolas, as ações docentes, desde o planejamento das aulas até os processos de avaliação, centram as atenções, como não poderia deixar de ser, na dimensão explícita do conhecimento. Em geral, são examinados os conteúdos disciplinares, expressos por meios linguísticos ou lógico-

matemáticos, permanecendo ao largo todas as motivações inconscientes, todos os elementos subsidiários que necessariamente sustentam tais conteúdos. Entretanto quando se pensa na competência como a capacidade de mobilização do conhecimento para a realização dos projetos pessoais, se o papel do conhecimento tácito for subestimado, corre-se o risco de deixar de lado a maior parte do potencial inerente a cada pessoa. Por isso, a ideia de mobilização do conhecimento também está associada à abertura de canais de emergência que possibilitem a cada pessoa o pleno desfrute de suas potencialidades (PERRENOUD, 2002. p.148).

Quando o aluno é o centro, os objetivos são estabelecidos somente após a identificação do nível que o aluno está, outro exemplo é avaliação, que deve ser realizada através de meios apropriados ao nível de desenvolvimento da criança; e deixar de ser vista como uma punição e sim ser planejada para atingir sua real função, que é auxiliar o docente a ter uma visão das potencialidades e dificuldades dos alunos.

Outra medida é a flexibilidade, citada também na pesquisa de campo realizada com os professores: "Penso que para alcançar a diversidade é preciso flexibilidade, educação não combina com o ditado popular "pau é pau, pedra é pedra", pois somos agentes de transformação, então o aluno dito "diferente" se a(o) professor(a) usar recursos diferentes, flexibilizando, também terá acesso ao desenvolvimento de seu aprendizado. Vejo isso como um desafio, mas de forma positiva, pois nos obrigada também enquanto educadores a estar sempre se reinventando" - Professora Zoráia.

A flexibilidade do currículo é uma alternativa para obtermos um processo de ensino que contemple a diversidade. Daí é papel do professor oferecer um ambiente escolar variado, com alternativas de transmissão do conteúdo, com métodos, técnicas e recursos diferentes.

Segundo Coll(1993) todos os alunos têm necessidades específicas de aprendizagem. O autor sugere a prática do ensino adaptador, onde algumas ações educativas na sala de aula tornarão minimizadas as diferenças.

Como atividades de ensino-aprendizagem: materiais didáticos e curriculares diversificados e diversificáveis. Conjunto de ajudas e apoios variáveis, em quantidade e qualidade, na realização das atividades e a adaptação curricular significativa de alcance individual e grupal.

Essas ações em conjunto com o trabalho do professor, tornará a sala de aula um lugar, mas acolhedor a todos, fácil não é, o professor terá muitos desafios, porém ele também possui muitas possibilidades

Como concluí perfeitamente a professora Zoraia: "(...) O trabalho docente reflete na vida do educando diretamente. Gosto de fazer uma pergunta "qual o nome do seu primeiro médico? E do (a) seu (ua) primeiro (a) professor (a)? A maioria lembra mais do(a) primeiro(a) professor(a).

Não queremos romantizar a coisa, tanto que sabemos que um professor também pode não deixar boas lembranças, dependendo se sua conduta, então a responsabilidade é enorme! Daí a gente percebe as possibilidades... Educar transforma e marca vidas. Todo profissional, seja lá de que área for, passou por professores(as)".

6. Considerações finais

A escola passa por muitas interferências no seu cotidiano, que, conseqüentemente, interferem no processo- ensino aprendizagem. Porém como podemos observar ao longo do texto, nem sempre o fracasso escolar é somente culpa do aluno e sim de todo sistema educacional como um todo.

Sabemos que cada aluno é um, e vai obter o seu próprio tempo e ritmo para aprender, por isso a necessidade do professor sempre estar aberto a utilizar mais de um método para ensinar, para que assim consiga contemplar e atender todos seus alunos.

Através desse trabalho foi possível entender o que é ensinar e aprender, e analisar as dificuldades e probabilidades do trabalho docente frente as diferenças existentes em sala de aula. Acredito que a reflexão gerada seja útil, pois existe a necessidade de uma nova visão sobre as diferenças individuais presentes no processo ensino aprendizagem, e metodologias capazes de desenvolver os diferentes tipos de potencialidades.

Referências Bibliográficas

BERGER, K.S. *O desenvolvimento da pessoa: da infância à terceira idade*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2003.

BRANDÃO, C. Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985

BRUNNER, J. *O processo da educação Geral*. 2° ed. São Paulo: Nacional, 1991.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 32. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LIBÂNEO, J.C. *O processo de ensino na escola*. São Paulo: Cortez, 1994.

MISUKAMI, M.G.N. *Ensino: As abordagens do Processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PERRENOUD, Philippe. *A pedagogia na escola das diferenças - fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artes, 2001.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica Gather. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

_____. *Pedagogia diferenciada: da intenção à ação*. Porto Alegre:

2000. PIAGET, Jean. *Où va l'éducation?* UNESCO, 1948

PIAGET, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In Piaget, J. *Problemas de psicologia genética*. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983 c, p.211-225.